

Histórico das Escritas de Línguas de Sinais

THIAGO CARDOSO AGUIAR
KARIME CHAIBUE

RESUMO

O foco deste artigo será levantar informações sobre algumas escritas de Línguas de Sinais (LS) que existiram até hoje. Para isso iniciaremos com a mais antiga escrita que conseguimos registros, a *Mimographie* de Bébien, ressaltamos que esta escrita e seu criador são por muitas vezes esquecidos nas bibliografias que se referem a estudos em LS. Após isso chegamos à notação de Stokoe, considerado um dos pilares em estudos lingüísticos de LS. Teremos então a Notação de François Neve, para depois apresentarmos o Hamnosys, sistema de escrita alemão amplamente difundido e usado em vários países. Então teremos o SignWriting, proposta de escrita de sinais estadunidense e a mais difundida em nosso país. Para, por fim, concluirmos com a ELiS, escrita de sinais de origem brasileira. Mediante tantas opções de escritas, levantamos alguns questionamentos sobre a necessidade e eficácia de tais escritas.

Palavras-chave: Língua de Sinais. Escrita de Sinais. Surdos

INTRODUÇÃO

A escrita das Línguas Orais (LO) surgiu há muitos anos na história da humanidade, desde então ela evoluiu muito. Porém, já a algum tempo, pesquisadores voltaram sua atenção para outra modalidade de língua, as Línguas de Sinais. A evolução de antigos povos, de suas culturas e das Línguas Orais acarretou na criação de sistemas de escritas que remetessem a

estas línguas, sistemas estes que passaram por muitas modificações até chegarmos ao nosso alfabeto latino oficial, tomando-se como referência o Brasil. Com as Línguas de Sinais esse processo também ocorreu, a evolução de sua cultura, emancipação e evolução de seus falantes¹ e das línguas usadas por eles, culminou na criação de várias propostas de sistemas de escritas que representam tais línguas.

Neste artigo vamos apresentar alguns tipos de escritas existentes, porém escritas que representam LS. Para algumas delas, o acesso a informação é escasso, por esse motivo apresentaremos o que encontrarmos, deixaremos também indicações de locais onde há informações sobre as escritas citadas.

¹ Colocamos os usuários de LS como falantes, pois consideramos o ato de falar não vinculado à oralização, mas sim à produção de palavras (que podem ser oralizadas ou sinalizadas). Vejamos a definição de falar em um dicionário on-line, o Dicionário Web:

Expressar-se pela palavra humana; dizer, discorrer, orar. Ter valimento, exercer influência: a honra deve falar mais alto que o interesse. Saber usar uma língua: falar português e espanhol. Combinar, ajustar, deixar assentado: foi isto o que se falou. Falar ao coração, emocionar. (DICIONÁRIO WEB. Disponível em: <<http://www.dicionarioweb.com.br/falar.html>>. Acesso em: 15 nov. 2012).

Notamos que, na definição, em nenhum momento o dicionário se refere a falar como algo vinculado à oralização, mas sim, vincula a palavra a uma língua. Sendo a LS uma língua natural, podemos considerá-la como sendo falada e, deste modo, podemos nomear seus usuários de falantes.

A MIMOGRAPHIE DE BÉBIAN

William Stokoe é colocado como responsável por uma grande revolução nas pesquisas linguísticas em LS. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 48) “Stokoe (1960) realizou uma primeira descrição estrutural da ASL², demonstrando que os sinais poderiam ser vistos como composicionais e não-holísticos.” Stokoe criou um sistema de notação para a Língua Americana de Sinais, que serviu de base para outras propostas de escritas de sinais posteriormente.

Porém Oviedo (2009) cita um professor chamado Roch Ambroise Auguste Bébian que no início do século XIX publicou estudos com propostas de educação para surdos e de uma escrita para a língua desta comunidade.

El maestro guadalupeño Roch Ambroise Auguste Bébian (1789-1839) es una figura esencial en la historia de La sordera. Considerado por sus contemporáneos sordos como el primer docente oyente que dominó a la perfección la lengua de señas (Berthier, 1839), Bébian fue además maestro de los pioneros Del movimiento asociativo sordo (Karakostas, 1993), El primer teórico de un modelo bilingüe para las escuelas de sordos (Cuxac, 1983), el primero en demostrar que las señas de los sordos pueden ser escritas a partir de un análisis de sus formas (Fischer, 1995), y el fundador de La educación pública de su país natal (Cuxac, 2004). Pero a pesar de ser bien citado, Bébian ES muy mal conocido. (OVIEDO, 2009, p. 294).

Bébian nasceu em 1789 em Point-à-Pitre, Guadalupe. Foi enviado a Paris para seus estudos a nível superior, lá, seu padrinho Roch Ambroise Sicard era diretor de uma escola de surdos. Bébian frequentou essa escola e

² American Sign Language

aprendeu LS, nesta instituição pôde observar os métodos de ensinamentos usados percebendo falhas pedagógicas nas metodologias usadas. Tornou-se professor da instituição e começou a propor novas estratégias de ensino baseadas no uso da LS para o ensino das disciplinas. Retornou a Guadalupe em 1834 e fundou a primeira escola pública do país. Veio a falecer em 1839.



Figura 1 – Roch Ambroise Auguste Bébien (OVIDEO, 2009, p. 1)

O trabalho de Bébien é pouco conhecido e, de acordo com Oviedo (2009), sua proposta de notação (escrita de língua de sinais) chamada *mimographie* tem muitas semelhanças com o sistema de notação proposto por Stokoe em 1960. Sendo que o autor da segunda proposta sabia da existência da primeira, porém não a considerava um antecedente imediato da sua notação.

Stokoe conocía El trabajo de Bébien, al cual se refirió en su libro de 1960 como um “ingenioso intento de diseñar un sistema de escritura para la lengua de señas natural” (Stokoe 1993[1960], pp. 12-13), pero no parece considerar la *mimographie* como antecedente in mediato para El desarrollo de su sistema. (OVIDEO, 2009, p. 295-296).

O sistema de Bébien é composto de 190 símbolos, todos escritos em uma determinada ordem, escritos da esquerda para a direita, a maioria deles icônicos para que fossem facilmente recordados e baseados em quatro componentes principais das LS: Forma e Orientação da Mão, Movimento, Lugar e Expressão Facial. Tal sistema foi usado para representar graficamente os sinais, da mesma forma que a escrita representa as palavras das LO.

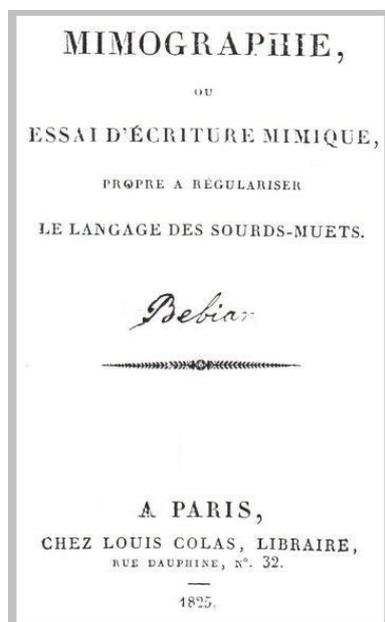


Figura 2 – Capa do livro de Bébien (OVIEDO, 2008, p. 3)

O sistema sempre é escrito na ordem que acabamos de citar (Forma e Orientação da Mão, Movimento, Lugar e Expressão Facial)



Figura 3 – Ordem de escrita da *Mimographie* de Bébien

As tabelas de componentes que vão ocupar tais lugares são:

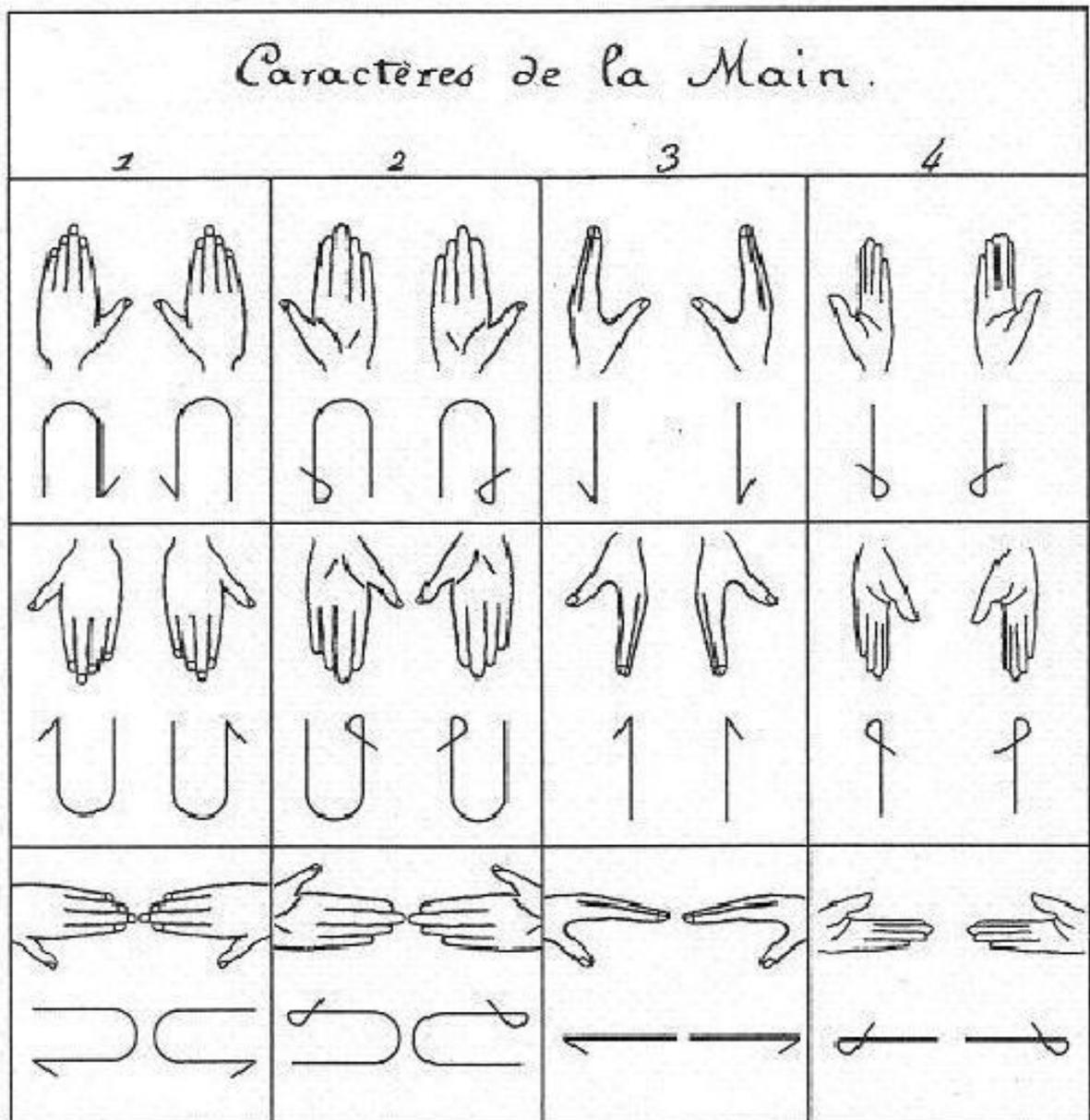


Figura 4 – Componente 1: Forma e orientação das mãos (OVIEDO, 2008, p. 10)

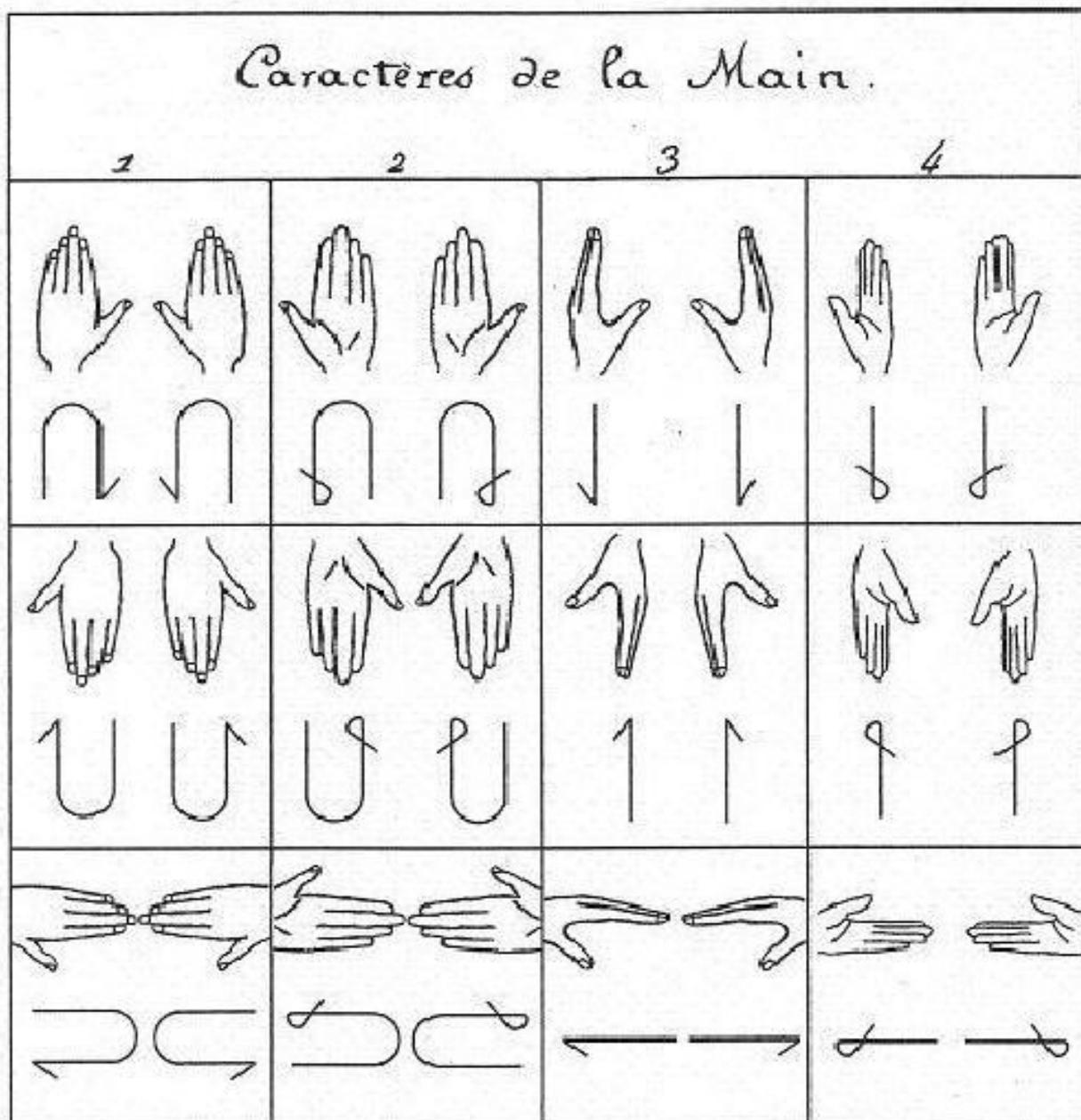


Figura 5 – Componente 2: Movimento (OVIDO, 2008, p. 11)

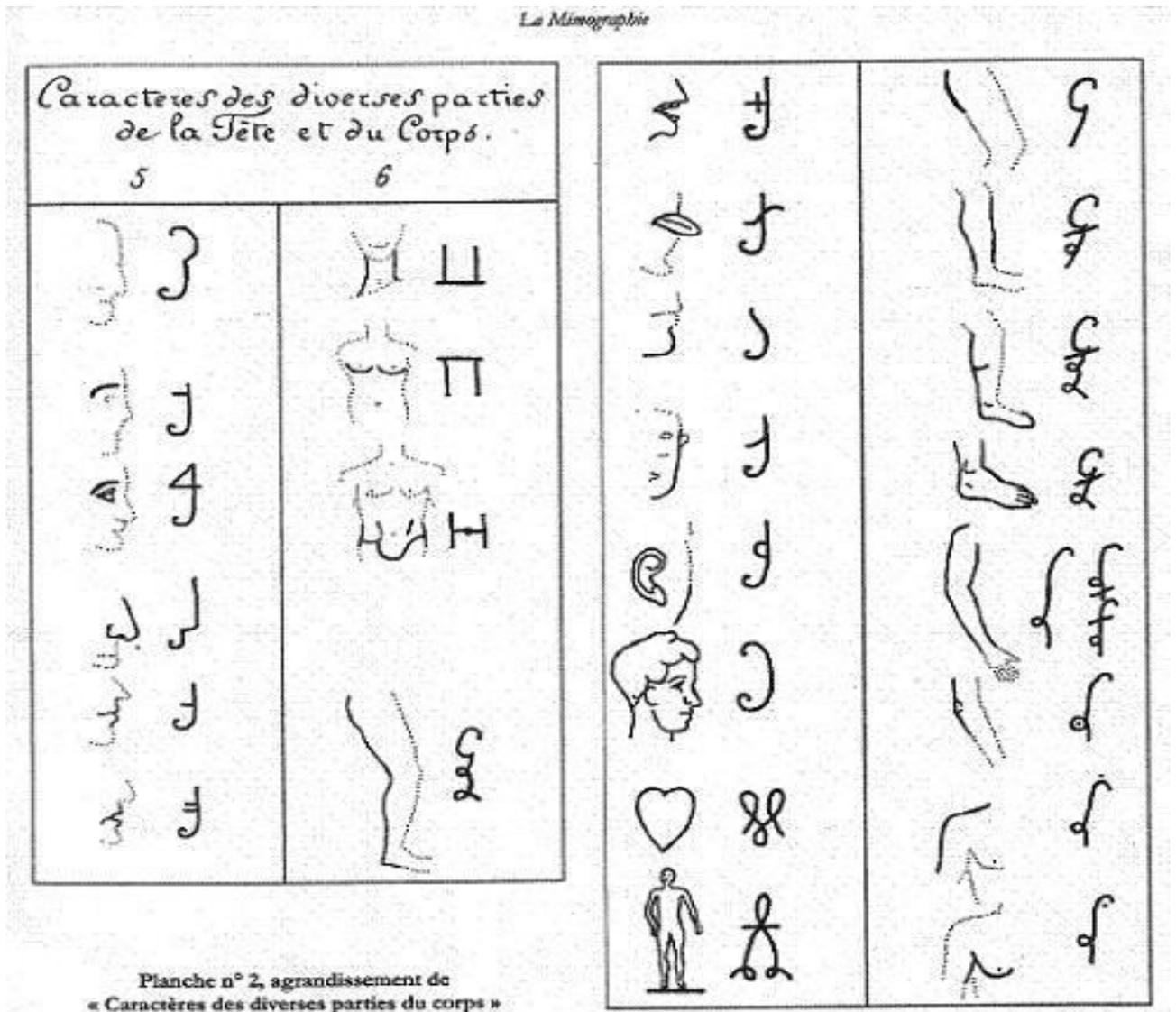


Figura 6 – Componente 3: Lugar (OVIEDO, 2008, p. 12)

La Mimographie

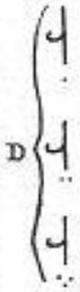
A	! ♀	Exclamation - Attention
B	† b T	Non défini
c	ψ c d	Gaieté - Tristesse
D		Plaisir - Déplaisir
		Grand plaisir - Grand déplaisir
		Extrême plaisir - Extrême déplaisir
E	∇ e √	Attrance - Répulsion
F	↗	Compassion
G	↙ s ↘	Modestie - Orgueil
H	†	Non défini
I	? i ζ	Interrogation - Affirmation
J	⋈ j T	Non défini
K	∩ k ∪	Non défini

Planche n° 2, agrandissement et transcription des « Points physiologiques »

Figura 7 – Componente 4: Expressões (OVIEDO, 2008, p. 13)

Além destes símbolos, há os chamados acentos, que dão uma informação a mais a um determinado grupo de componentes. Como uma variação do movimento (repetição, ritmo...), ou uma especificação do lugar (acima da cabeça, ao lado...).

A seguir temos a figura e logo após escrita do sinal CONOCER.



Figura 8 – Sinal CONOCER (OVIEDO, 2008, p. 19)

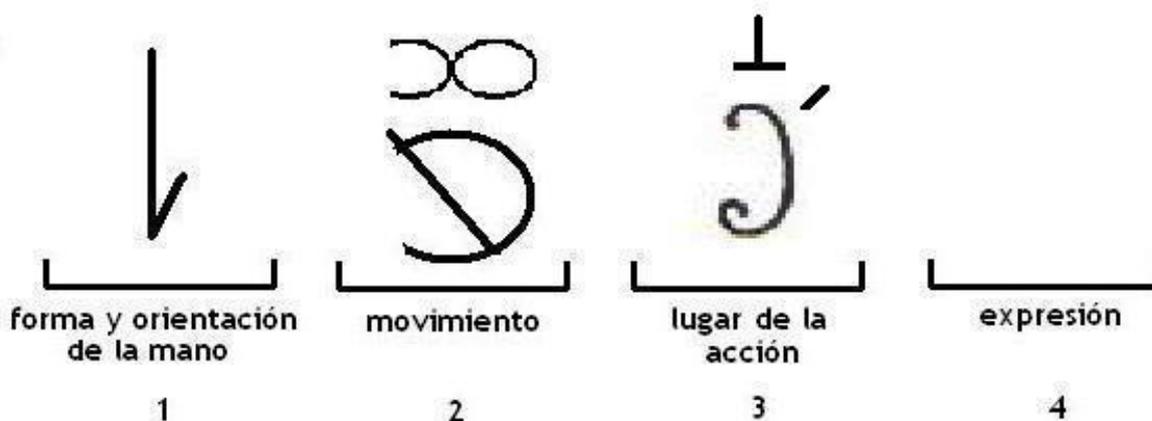


Figura 9 – Escrita do sinal CONOCER (OVIEDO, 2008, p. 28)

Temos o formato de mão , o movimento é da esquerda pra direita na diagonal, o símbolo  significa repetição (é um acento) e todo este movimento é realizado na cabeça. Este sinal não necessita de uma expressão diferenciada para ser escrito, por isso o último espaço fica em branco.

Este foi o sistema de escrita de sinais mais antigo que encontramos registros, no entanto, segundo Oviedo (2009), ele é pouco conhecido e muitas vezes é ignorada a sua contribuição para o sistema de notação de Stokoe. De acordo com Oviedo (2009), essa contribuição existiu sim, confirma-se isso observando-se as similaridades entre os dois sistemas e pelo fato de saber-se que Stokoe tinha conhecimento da proposta de Bébian.

A publicação de 1825 pode ser encontrada em <http://www.cultura-sorda.eu/resources/Bebian_Mimographie_1825.pdf>.

O SISTEMA DE NOTAÇÃO DE STOKOE

Em 1965 o linguista estadunidense William Stokoe, como parte de um movimento para inserir a ASL nas escolas de surdos, publica uma pesquisa sobre esta língua. Tal trabalho se propôs a analisar essa LS, chegando-se a conclusão de que ela tem o mesmo *status* linguístico que as LO.

Stokoe e sua equipe de linguistas da Universidade de Gallaudet, criaram um sistema de notação para a ASL que parte de cinco elementos: (i) lugar de realização do sinal, com 12 elementos; (ii) as Configurações de Mãos, com 10 elementos; (iii) os movimentos indicando ação, com 22 símbolos; (iv) a

orientação, com quatro elementos e (v) sinais diacríticos com duas possibilidades.

	A	Punho fechado		I	Como "I"
	·A	Punho fechado, polegar estendido		K	Como "K"
	B	Mão plana		3	Como "3"
	··B	Como "B" mas dedos curvos		R	Como "R"
	5	Dedos estendidos como "5"		V	Como "V"
	C	Mão curvada como "C"		W	Como "W"
	E	Mão contraída		X	Índice curvo
	F	Como "F"		Y	Mínimo e indicador estendidos
	G	Indicador aponta		8	Médio e polegar em contato
	H	Indicador e médio apontam (antiga forma do "H")			

Figura 10 – Configurações de Mãos no sistema de Notação de Stokoe (STUMPF, 2008, p. 25)

Segundo Stumpf (2008, p. 24):

O sistema criado por Stokoe não tinha o objetivo de servir para o uso comum dos surdos, mas sim de atender a uma necessidade particular dele, que era estudar as línguas de sinais, nesse aspecto seus estudos são referenciais para alguns pesquisadores das línguas de sinais.

Mesmo que o objetivo de Stokoe para tal sistema não fosse o de uso comum para os surdos, tal trabalho acabou servindo de base para outras propostas de escritas de sinais futuras, algumas destas usadas até hoje.

NOTAÇÃO DE FRANÇOIS NEVE

Derivada da proposta de Stokoe, a notação de François Xavier Neve foi publicada em 1996 com o intuito de possibilitar uma numeração e uma elaboração de sinais para a informática. Tal sistema foi elaborado na Universidade de Liège, Bélgica e é mais completa que o sistema que lhe deu origem.

A escrita é feita na vertical, de cima para baixo. Quando o sinal é monomanual (feito apenas com uma mão), ele é escrito em apenas uma coluna. Quando é bimanual (feito com duas mãos), ele é escrito em duas colunas.

Os signos são sempre escritos na seguinte ordem: Configuração (CO), Localização (LO), Orientação (ORI) e Ação (ACT).

1-2-3-4-5-20		Como em datilologia	
A-B-C-D-E-F-G-I-L-M-N-O			
P-Q-R-S-T-U-V-W-X-Y-Z			
Σ	Bico de pardal	Ε	Asas de águia
└	Cabeça de elefante	#	Garra de urso
	Pinça)	Colher
○	Chave		Plano
┌	Prego	B	Colina
└	Pistola	∑	Cabrito
¥	Cornos	†	Percevejo
&	Lhama	⊕	Bico de pato
⟨⟨	Duplo colchete	Σ	Guelra de crocodilo

Figura 11 – Sistema de notação de François Neve (STUMPF, 2008, p. 26)

O HAMNOSYS

O Hamburg Sign Language Notation System – HamNoSys foi criado na Universidade de Hamburgo, Alemanha, por Prillwitz e seus colaboradores em 1987 Hanke (2004). Esse sistema foi objeto de diversas versões para a informática e é muito usado neste país.

O Hamnosys é um sistema de transcrição fonética, também, baseado na proposta de Stokoe. Tem em torno de 200 símbolos e foi concebido para uso internacional. Traz símbolos icônicos para facilitar seu uso e é um sistema econômico (em quantidade de símbolos). Integrado com ferramentas padrões de computação, tem uma sintaxe formal (segue um princípio de composicionalidade) e é um sistema que pode ser sempre melhorado, acompanhando a evolução das LS. Atualmente o sistema está na sua versão 4.

Para sinais monomanuais o sistema descreve a postura inicial do sinalizador (características não manuais, formato e orientação de mãos e locação) adicionando a mudança de ação desta postura em sequência ou em paralelo. Para sinais bimanuais, a notação para postura inicial é precedida por um operador simétrico que define como a mão dominante é copiada pela não dominante, a não ser que seja especificada de outra forma. A seguir temos os símbolos que representam a locação cabeça e o exemplo de um sinal escrito.

		left to	left side of	center of	right side	right to
	head					
	above the head					
	forehead					
	nose					
	below nose					
	mouth (see detail page)					
	chin					
	below chin					
	neck					

Figura 12 – Quadro de símbolos de Locação: Cabeça (HANKE, 2007, p. 26)

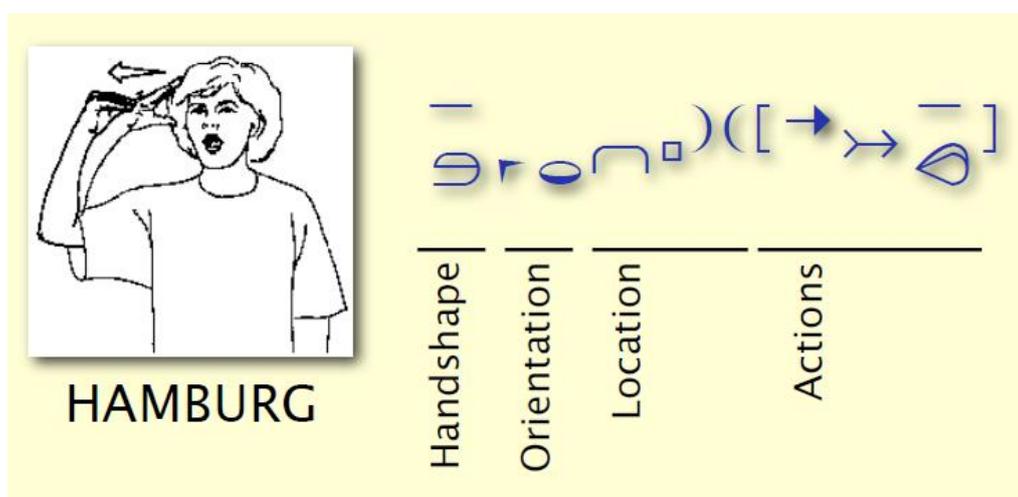


Figura 13 – Sinal da Universidade de Hamburgo na notação Hamnosys (HANKE, 2007, p. 3)

Especificações de características não manuais e ações são opcionais. Caso a especificação de locação seja esquecida, uma locação padrão é assumida.

Os símbolos Hamnosys podem ser inseridos no computador pelo teclado da máquina através de uma fonte em seu editor de texto, sendo que cada tecla corresponde a um caractere deste sistema de escrita, tornando seu aprendizado mais fácil para quem o usa frequentemente.

O Hamnosys também é usado em muitos dicionários de Línguas de Sinais como descrição dos sinais. Sua notação também é usada para uma ordenação nestes dicionários, ao invés de se seguir uma ordem alfabética do alfabeto latino, usa-se uma ordem baseada em alguns parâmetros do Hamnosys.

Além disso, como já citado anteriormente, a notação é usada como transcrição de dados linguísticos, ajudando na eficiência da análise de dados envolvendo LS, mesmo quando há o uso de vídeos para estas análises. O Hamnosys também é a base de outros esquemas de descrições de sinais, tais como MURML, FORM, CoGesT e KINOTE (HANKE, 2004).

Segundo Hanke (2004) novas áreas de aplicação sempre surgirão e por isso ele não vê fim para o desenvolvimento do sistema. Segundo o autor, o Hamnosys pode ajudar na organização de grandes corpus de pesquisa, haja visto que atualmente as pesquisas usam pequenas quantidades, também pela dificuldade gerenciá-los.

Um grande projeto em que o Hamnosys está sendo usado é o DGS-Korpus (Corpus da Língua de Sinais Alemã), que é uma grande coletânea de sinais em situações de uso diário. O projeto tem previsão de 15 anos de duração, finalizando em 2023 com a criação de um dicionário online. Ele é realizado pela Academia de Ciências de Hamburgo, alocado no Instituto de Língua de Sinais Alemã e Comunicação de Surdos desta Universidade e é financiado pelos governos federal e estadual. Os objetivos do projeto são: Coletânea e preparação de dados em LS em um corpus organizado e desenvolver um corpus base eletrônico para um dicionário Língua de Sinais Alemã (DGS) – Alemão oral.

Os dados são coletados em 12 regiões diferentes de toda Alemanha com surdos fluentes em DGS, dando possibilidades para análises linguísticas de vários aspectos da DGS. Mais informações podem ser encontradas no site <<http://www.sign-lang.uni-hamburg.de/dgs-korpus/index.php/welcome.html>>

O SISTEMA SIGNWRITING

A proposta de escrita para LS denominada SignWriting (SW) foi criada pela estadunidense Valerie Sutton, que dirige o DeafActionCommittee (DAC), que é uma organização sediada em La Jolla, Califórnia, USA e não tem fins lucrativos. Inicialmente foi criado para notação de movimentos de dança.



Figura 14 – Valerie Sutton (foto atual), com seu sinal (nome na comunidade surda), escrito em SW.

Segundo Stumpf (2008, p. 30):

Conforme as publicações do DAC o sistema pode representar línguas de sinais de um modo gráfico esquemático que funciona como um sistema de escrita alfabético, em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações. O SignWriting pode registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia. Para escrever em SignWriting é preciso saber uma língua de sinais.

No Brasil o sistema chegou graças a equipe de pesquisadores da PUCRS, que em outubro de 1996 através do professor Antônio Carlos da Rocha Costa, entra em contato com Sutton pelo site da referida escrita (<http://www.signwriting.org>). Neste contato o professor relata que começou a usar o programa SignWriter³ não com objetivos linguísticos, mas sim o desenvolvimento de aplicações computacionais orientadas a LS e Cultura Surda. O projeto se chama “Processamento de Língua de Sinais” que é a aplicação e adaptação de técnicas de inteligência artificial no processamento de línguas naturais, usando-se LS.

Atualmente a maior proponente do sistema em nosso país é a Dra. Marianne Rossi Stumpf (surda, aluna de Antônio Carlos). Em 1997, ela começou a ensinar SW em duas escolas para surdos no estado do Rio Grande do Sul para 6^a e 7^a séries e, desde então, não parou mais de pesquisar e divulgar a escrita no Brasil e em outros países. O trabalho em escolas continuou e, como exemplo atual, temos a Escola Estadual de Educação

³ Um dos editores de textos específico para o SW.

Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, localizada na cidade de Santa Maria no Estado do Rio Grande do Sul, é uma escola bilíngüe para surdos e mantém um blog onde pode-se ver o trabalho realizado lá (<http://escreinaldocoser.blogspot.com.br/>)

Além das escolas, o SW é ensinado e pesquisado nos cursos da área de Libras de Universidades do Brasil, tendo como maior exemplo a Universidade Federal de Santa Catarina. Outro grande apoiador do sistema é o Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizado no Rio de Janeiro.

O SW é um sistema de escrita que pode ser adaptado a qualquer LS e conta com mais de 1900 símbolos. Sua escrita é na vertical e não é escrito diretamente no editor de textos padrão do computador, deve ser escrito em um editor próprio, para depois a escrita ser transportada ao editor padrão.

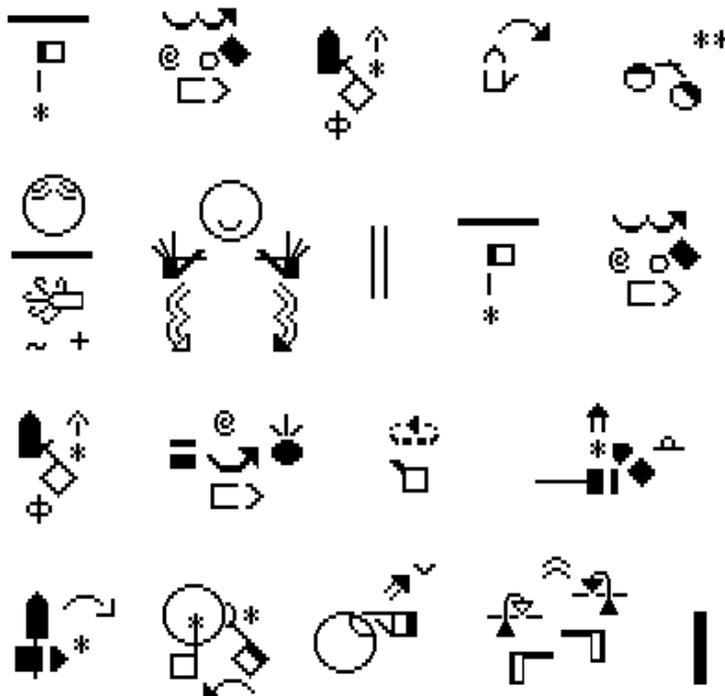


Figura 15 – Trecho escrito em SW

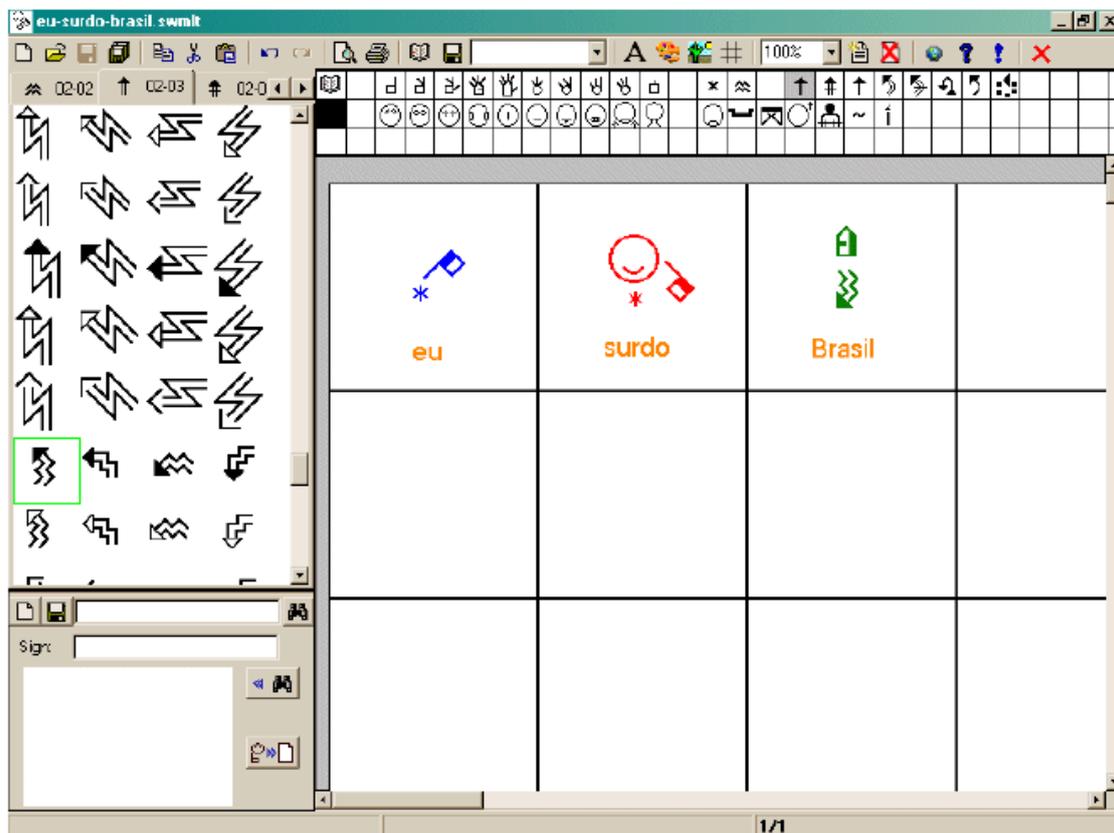


Figura 16 – Tela de um editor de texto do SW, o SignEdit.

Em sua pesquisa de doutorado Stumpf (2005) testou o SW com crianças do Brasil e da França para ver como elas se apropriavam do sistema. Segundo a autora o SW é viável para crianças surdas por ser visualmente fonético a elas, ressalta porém que deve ser mais usado para que se encontre soluções cada vez mais econômicas para sua utilização. Mas que é sim uma interessante ferramenta na educação de pessoas surdas e que futuras pesquisas devem ser feitas no intuito de lançar o SW como apoio no aprendizado da língua oral em sua forma escrita.

Hoje o SW é a proposta de escrita mais difundida no Brasil, apesar de ainda não termos uma escrita de LS oficial.

ELIS – A ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

A ELiS – Escrita das Línguas de Sinais, foi criada pela brasileira Mariângela Estelita Barros, oficialmente em 2008, já com a intenção de servir de escrita para as LS e atualmente conta com 94 símbolos.

Segundo Barros (2008), a ELiS é um sistema de escrita das LS de base alfabética, linear e representa os parâmetros dos sinais propostos por William Stokoe em 1965. É de base alfabética porque representa os visemas⁴ das línguas de sinais. É linear, pelo fato de que os visogramas são escritos um após o outro. Este sistema usa os parâmetros das LS como base para a formação dos visogramas.

A ELiS usa os 3 parâmetros propostos por Stokoe (Configuração de Mãos, Locação e Movimento) de base para se constituir em escrita, acrescentando o parâmetro Orientação e inclui as Expressões Não Manuais no Movimento.

Mas como a quantidade de Configurações de Mão existentes na LS é muito grande, a autora optou por representar a mão de forma desmembrada, dedo a dedo, gerando assim uma grande economia de símbolos. Então, o que

⁴A autora propõe uma nomenclatura específica para as línguas de sinais dentro da fonética e fonologia. Onde fonética passaria a ser chamada de visética, fonologia seria visologia, as letras seriam chamados visogramas, fonema se tornaria visema e assim por diante.

chamamos de Configuração de Mão nos parâmetros das LS, em ELiS chamamos de Configuração de Dedos.

Aqui temos uma visão geral da estrutura da escrita em questão. Para maior compreensão, deve-se procurar literatura apropriada para melhor aprendizado ou ainda o site da escrita em questão (<http://www.wix.com/elislibras/home>): (a) ela é escrita da esquerda para a direita; (b) os parâmetros usados são: Configuração de Dedos, Orientação de Palma, Ponto de Articulação e Movimento. Eles devem ser escritos sempre nesta ordem em todos os sinais, quando o sinal não tem algum deles, este deve ser omitido; (c) no sinal monomanual (feito apenas com uma mão), sempre a mão direita deve ser representada; (d) no sinal bimanual (feito com ambas as mãos), sempre teremos também a representação dos 4 parâmetros, porém em cada um deles será representada a mão esquerda e direita, obrigatoriamente nesta ordem; (e) em sinais bimanuais simétricos, haverá um símbolo (/) no início da palavra indicando isto e apenas um visema será escrito para cada parâmetro; (f) em sinais bimanuais quase simétricos também haverá o símbolo de simetria, porém o parâmetro que não for simétrico, deverá ter um visografema representando cada mão em seu interior; (g) em sinais bimanuais de apoio, deverá se escrever os visografemas da mão dominante, sendo que apenas o ponto de articulação deve ser o da mão de apoio; (h) a mudança de um visema dentro de um sinal único, deve ser expresso como movimento ou um diacrítico; (i) palavras digitadas terão configurações de dedo repetidas quantas vezes forem necessário; (j) sinais de pontuação usados nas línguas orais, também são usados na ELiS.

A seguir temos um sinal escrito em ELiS, para visualização da forma falada dos sinais, retiramos da apostila do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de atendimento às Pessoas com Surdez – CAS

Goiás, do ano de 2009 a foto e descrição do sinal em Português e a elas acrescentamos a escrita em ELiS.

PRAZER



thqHè

Mão direita aberta, palma
para dentro, tocando o peito.
Movê-la descrevendo círculos
horizontais no sentido

Figura 17 – Sinal PRAZER escrito em ELiS

A ELiS é ensinada no curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Goiás e por isso é a escrita de língua de sinais mais difundida no estado. Ainda não é ensinada em nenhuma escola do ensino básico, mas já houve alguns cursos básicos na Escola Centro Especial Elycio Campos, que se encontra dentro da Associação dos Surdos de Goiânia.

A ELiS já foi testada com usuários de Libras surdos e ouvintes e, segundo Barros (2008), é uma escrita de língua de sinais que traz empoderamento para a comunidade surda, faz com que o falante tenha uma reflexão metalinguística sobre sua língua e funciona como apoio educacional para esta comunidade.

CONSIDERAÇÕES

A evolução de escritas de LO data de milênios atrás, porém registros de propostas de escritas de sinais surgem a aproximadamente duzentos anos. Há de se ressaltar que a comunidade linguística acadêmica internacional começou a considerar as LS efetivamente a partir da década de 1960, olhando-se por esse viés podemos considerar estudos de escritas para LS bem recentes. Muito provavelmente devem ter surgido outras propostas de escritas anteriores a Bébian, porém seus registros não são encontrados.

Observando-se a quantidade de sistemas de escritas, surgem alguns questionamentos: Há mesmo a necessidade de uma escrita de LS para os surdos, uma vez que eles vivem em meio a uma maioria ouvinte e que a escrita corrente neste meio é a escrita de LO? Escritas de LS podem trazer alguma contribuição para pesquisas linguísticas com LS? Escritas de LS podem apoiar de alguma forma a educação e o letramento na escrita de LO corrente do país?

Para os pesquisadores da área de LS e os que tomaram a frente dos projetos de sistemas de escrita mencionados aqui a resposta para tais questionamentos é afirmativa, porém ainda há muitas opiniões contra tais propostas.

O fato é que muitos estudos nesta área estão acontecendo no Brasil e fora daqui, a comunidade surda se emancipou e agora participa das decisões que as afetam. E pelo quadro que aparece hoje, a escrita de LS figura como forte participante dessa nova fase de estudos da área.

No Brasil ainda não temos uma proposta de escrita de sinais considerada oficial, despontam o SignWriting e a ELiS, estudos ainda devem ser aprofundados para saber se é mesmo necessário escolher uma como a

mais adequada à nossa realidade ou ainda demonstrar que as duas são muitos úteis em contextos determinados.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Mariângela Estelita. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. 2008. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Centro de Documentação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
- DICIONÁRIO WEB. 2012. Disponível em:
<<http://www.dicionarioweb.com.br/falar.html>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- HANKE, Thomas. *HamNoSys - representing sign language data in language resources and language processing contexts*. Hamburgo: Universidade de Hamburgo, 2004. Disponível em <<http://www.sign-lang.uni-hamburg.de/dgs-korpus/index.php/hamnosys-97.html>>. Acesso em 25 nov. 2012
- HANKE, Thomas. Hamnosys – Hamburg Notation System for Sign Languages. Hamburgo. 2007, 64p. Disponível em <http://www.sign-lang.uni-hamburg.de/dgs-korpus/tl_files/inhalt_pdf/HamNoSys_06en.pdf>. Acesso em 25 nov. 2012.
- OVIDEO, Alejandro. *La Mimographie*. Berlin, 2008. 29p. Disponível em <www.cultura-sorda.eu>. Acesso em 28 nov. 2012.
- OVIDEO, Alejandro. Vuelta a um hito histórico de La linguística de las lenguas de señas: La mimographie de Bébien em el sistema de transcripción de Stokoe. *Lenguaje*, Universidad Del Valle, Cali. 2009, volume 37, nº 2, p. 293 – 313. Disponível em <<http://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php?seccion=REVISTA&revista=37-2>>. Acesso em 28 nov. 2012.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez. Apostila de Libras I, II, III, IV. Goiânia, 2011. Disponível em:

<<http://cascursolibrasgoias.blogspot.com.br/2012/03/httpuploadstation.html>>.

Acesso em 02 out. 2012.

STUMPF, Marianne Rossi. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting: Línguas de sinais no papel e no computador*. 2005. 330 f. Tese (Doutorado) – Curso de Informática na Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

STUMPF, Marianne Rossi. *Escrita de Sinais I*. Florianópolis: UFSC, 2008. (Texto base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância).

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

THIAGO CARDOSO AGUIAR



Graduado em Ciência da Computação e em Letras-Libras; Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental; Mestre em Estudos Linguísticos; Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG) – Campus Aparecida de Goiânia / GO.

E-mail: tcardosoaguiar@hotmail.com

KARIME CHAIBUE



Graduada em Pedagogia e em Letras Libras; Especialista em Educação Infantil e Especial e em Libras; Mestre em Estudos Linguísticos; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFG) – Campus Formosa / GO.

E-mail: karime_chaibue@yahoo.com.br



CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA
REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA
Edição Nº 15 / Março de 2015– ISSN 1982-6842
http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes